

Na eternidade, reconheceremos nossos entes queridos que conhecemos nesta vida?

Compreendendo o destino humano

por

Paulo Sérgio de Araújo

Será que os remidos, quando estiverem na glória, reconhecerão seus entes queridos com os quais conviveram nesta vida? Ou sua memória será “deletada”, de modo que pai e filho, por exemplo, não se recordarão dos laços familiares que um dia mantiveram?

Há elementos bíblicos suficientes para afirmar que a memória dos salvos será preservada na eternidade. Em primeiro lugar, Pedro, Tiago e João, no incidente do Monte da Transfiguração (Mt 17.1-9; Mc 9.1-9; Lc 9.28-36), conheceram duas pessoas que já haviam vivido séculos antes: Moisés e Elias. Ora, se os apóstolos nunca viram Moisés e Elias, mas mesmo assim os conheceram no Monte da Transfiguração, então por que os crentes, na vida futura, não haveriam de reconhecer aqueles com os quais conviveram nesta vida?

Em segundo lugar, o apóstolo Paulo, em 1 Tessalonicenses 4.13-18, disse aos enlutados cristãos tessalonicenses, que estavam com saudades de seus irmãos em Cristo que haviam partido, que vivos e mortos, na volta de Jesus, reencontrar-se-iam (v. 17). Tais palavras ficariam destituídas de sentido se, na ocasião desse maravilhoso reencontro, os remidos não se reconhecessem, não se lembrassem dos laços afetivos que construíram em sua existência terrena.

Em terceiro lugar, no trecho de Apocalipse 6.9-11, o apóstolo João, numa visão acerca dos eventos dos últimos dias, fala das “almas” dos cristãos que haviam sido mortos e que clamavam a Deus para que Ele julgasse os moradores da Terra que estavam perseguindo o Seu povo. Disso, infere-se que no porvir a

pessoa lembrar-se-á de tudo aquilo que aconteceu nesta vida, o que inclui tanto a lembrança de seus perseguidores quanto de seus entes queridos.

Os crentes que ainda estão vivos podem ter plena certeza de que na vida futura lembrar-se-ão de seus parentes e amigos que um dia conheceram e amaram nesta vida. Não apenas isso, também terão a oportunidade de conhecer aqueles santos que jamais viram, tais como os patriarcas e os profetas, por exemplo (Mt 8.11; Lc 13.28, 29). A eternidade marcará a reunião, em torno do Senhor, dos justos de todos os lugares e épocas.

Paulo Sérgio de Araújo